



As Práticas Agrícolas na UNILAB: os primeiros passos acadêmicos *Agricultural Practices at UNILAB and the first academic steps*

AQUINO, Eveline Pinheiro do^{1,2}, AGUIAR, Maria Ivanilda de^{1,3}, ZULIANI, Daniela Queiroz^{1,4}

¹Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira/UNILAB,
²evelineaquino@unilab.edu.br; ³ivanilda@unilab.edu.br; ⁴danielaqzuliani@unilab.edu.br

Eixo temático: Educação formal em Agroecologia

Resumo: O curso de Agronomia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira visa os princípios agroecológicos, nos quais são balizados seus componentes curriculares. Objetivou-se retratar dois anos de vivências de campo e palestras, na disciplina de Práticas Agrícolas I. Cada vivência foi categorizada nos temas da ementa da disciplina, analisadas a quantidade de alunos, habilidade dos atores envolvidos, setores agrônômicos, dentre outros aspectos. Foram alcançados 17 locais em dez municípios cearenses, totalizando em 40 visitas e 18 palestras. Assegurando a aplicação dos conceitos agroecológicos interdisciplinares, a disciplina foi promovida por seis professores de áreas afins, adicionado à participação de atores sociais de habilidades diferentes. A maioria dos temas foi referente ao ensino (até 20%) e sistemas agrários e de produção (até 18%). O foco agroecológico esteve garantido nas vivências, que podem subsidiar as reformulações ou novas construções dos cursos de graduação brasileiros e dos demais países lusófonos.

Palavras-Chave: agroecologia; sistematização; integração; países lusófonos.

Keywords: agroecology; systematization; integration; Portuguese speaking countries.

Contexto

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB visa os princípios de cooperação solidária. É nesse contexto que o curso de bacharelado em Agronomia da UNILAB, inserido no Instituto de Desenvolvimento Rural - IDR, está voltado para o processo de ensino-aprendizagem de bases agroecológicas, considerando as demandas dos agricultores camponeses, diante dos desafios globais (AZEVEDO et al., 2016). Para isso, além das disciplinas comuns aos cursos de agronomia, a UNILAB propõe um conjunto de disciplinas de Práticas Agrícolas, que está atualmente dividida em blocos de I a VI, nas abordagens principais: mercado de trabalho, sistemas de cultivo, de criação, de produção, circuitos alimentares, pluriatividade e multifuncionalidade, assistência técnica e extensão rural, todos com foco na agricultura familiar camponesa.

Por exemplo, o bloco final de disciplinas das Práticas Agrícolas (atuais V e VI) está baseado em sistematização de atividades técnicas e intervenção nas comunidades rurais, buscando entender as principais dificuldades da comunidade, possibilidades de superação diante da assistência técnica e os desafios futuros. Como equipe facilitadora das Práticas Agrícolas da UNILAB, Zuliani et al (2017) efetivaram as atividades agroecológicas em uma comunidade do município de Pacajus, Ceará, a



partir do diálogo prévio entre os componentes e posterior melhoria dos sistemas agrícolas locais, além da formulação de mapas, cartilhas e oficinas.

Corroborando com Azevedo et al. (2016), as Práticas Agrícolas desenvolvidas ao longo do curso de Agronomia da UNILAB complementam as demais componentes curriculares e, portanto, são consideradas essenciais para o alcance dos objetivos do curso, de base agroecológica, a saber: desenvolver atividades de ensino e assessoria rural, que assegurem a formação de profissionais competentes para descrever e analisar os sistemas agrícolas sustentáveis, além de assessorar agricultores diante de limitações, desempenhar ações de conservação, manejo sustentável e recuperação dos ecossistemas naturais e dos sistemas agrícolas. As Práticas Agrícolas possibilitam a formação acadêmica voltada para a agricultura camponesa, oferecendo aos estudantes e professores a aproximação aos agricultores do campo, vivenciando suas práticas, anseios, necessidades, criatividade e traços culturais. Esse esforço garante que, desde o início do curso, os estudantes visualizem os agricultores como protagonistas, evitando a extensão clássica, que não considera os saberes camponeses.

A disciplina de Práticas Agrícolas I aproxima o aluno a diferentes realidades agrônomicas e ao mercado de trabalho. Na matriz curricular, está ofertada logo no primeiro semestre do curso e, portanto, é importante para os primeiros passos acadêmicos do ingressante no curso de Agronomia da UNILAB. A partir das primeiras vivências, o aluno desperta para o interesse técnico nas áreas de atuação do agrônomo, onde são introduzidos os assuntos interdisciplinares da agronomia, que tendem a ser aprofundados ao longo do curso. Discussões nesse âmbito no início da vida acadêmica são significativas para os alunos que não tem origem do campo, ou mesmo para incrementar as vivências daqueles com histórico rural.

O trabalho objetivou retratar dois anos de vivências na disciplina de Práticas Agrícolas I, do curso de Agronomia da UNILAB, quanto às atividades desenvolvidas no campo e na exposição teórica, além da observação dos locais visitados, frequências de visitas, atores sociais envolvidos e áreas temáticas das atividades.

Descrição da Experiência

As vivências dos alunos para a disciplina de Práticas Agrícolas I foram observadas no período de abril de 2017 a março de 2019, a partir de dois tipos de atividades: visitas a campo e palestras em sala de aula. Cada vivência foi categorizada em até três das dez áreas temáticas principais, presentes na ementa da disciplina, a saber: ensino, áreas de atuação do agrônomo, paisagem agrícola, recursos naturais, recursos sociais, sistema de produção, sistema agrário, tecnologias sociais, produção sustentável, agricultura familiar. As vivências foram analisadas a partir da quantidade de alunos, habilidade dos atores sociais envolvidos, tipos de setores agrônomicos visitados, frequência de visitas e o deslocamento percorrido, este último em relação ao ponto de partida, o Campus da Liberdade da UNILAB, localizado na cidade de Redenção, Ceará. A disciplina é promovida por uma equipe de professores que garantem que as vivências educativas promovam o ensino-



aprendizagem para considerar e valorizar o conhecimento empírico, associado ao conhecimento científico, ao mesmo tempo em que expande a visão do papel que o futuro profissional deverá desempenhar dentro da área agroecológica.

Resultados

Durante dois anos, a disciplina de Práticas Agrícolas I foi lecionada para cinco turmas: duas em 2017, de 59 e 15 alunos, duas em 2018, com 39 e 51 alunos, e uma em 2019, com 47 alunos. Estiveram envolvidos docentes com formação dentre agrônomo e biólogo para todas as turmas. Junto a esses, atuaram também um docente veterinário (ano 2017) e um geógrafo (ano 2018), totalizando em seis professores. As Práticas Agrícolas são lecionadas por uma equipe de professores, dois ou três para cada turma, de áreas agrônômicas e afins, que garantem a aplicação dos conceitos agroecológicos interdisciplinares (AZEVEDO et al., 2016).

Foram realizadas 40 visitas à campo ao longo de dois anos, com uma média de oito por semestre. Foram alcançados 17 locais, dentre instituições públicas e propriedades particulares, em área urbana e rural, em dez municípios cearenses, com menos de 100 km de distância do campus da UNILAB: Redenção (até 17 km), Barreira (16 km), Aracoiaba (25 km), Pacajus (29 km), Baturité (38 km), Maranguape (42 km), Mulungu (54 km), Aratuba (60 km), Eusébio (77 km) e Fortaleza (85 km).

Dentre

os locais visitados contemplaram os mais frequentes: Fazenda Experimental Barreira do Instituto Centro de Ensino Tecnológico do Ceará/CENTEC (na cidade de Barreira, visitada por 7 vezes), diferentes setores da Universidade Federal do Ceará/UFC (Fortaleza, por 5 vezes), Mosteiro dos Jesuítas (Baturité, por 4 vezes), a Fazenda Experimental Piroás da UNILAB (Redenção, por 4 vezes, Figura 1), setores internos da UNILAB (Redenção, por 3 vezes); bem como em menores frequências de visitas: Campo Experimental da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária/EMBRAPA (Pacajus), Laboratórios da Sede da EMBRAPA (Fortaleza), Fazenda Douradinha (Redenção), Fábrica Bioclone (Eusébio), Sítio São Roque (Mulungu), Assentamento Nova Assunção (Aracoiaba, Figura 1), Cooperativa Agroecológica da Agricultura Familiar do Caminho de Assis/COOPERFAM (Maranguape), Fazenda Gameleira (Aracoiaba), Comunidade Umari (Pacajus), Sítio Monte Agraça (Redenção) e Sítio São Sebastião (Redenção).

Em conjunto com alunos e professores, colaboraram os atores sociais em campo, sendo 32% camponeses, 25% discentes, 17% docentes, 16% técnicos agrícolas e 10% engenheiros agrônomos. Esta participação favorece a troca de saberes, enfatizando a interação da comunidade acadêmica com os agricultores, como importante na manutenção do diálogo de saberes agroecológicos (VILLAR, 2011). Além disso, conforme expresso na figura 2^a, observa-se que as vivências em campo contemplaram os temas de ensino (20%) e sistema de produção (18%), principalmente, com os demais em menor porcentagem. Todos esses dados demonstram o dinamismo em campo para a disciplina, além do empenho de toda a comunidade. As visitas didáticas a campo representam instrumentos pedagógicos facilitadores no processo de assimilação do conteúdo teórico (LANDIM-NETO,



2018), além de fortalecer o diálogo entre os saberes acadêmicos e rurais (SILVA, 2019).

Foram realizadas 18 palestras, com uma média de 4 por semestre. A maioria foi proferida por docentes da UNILAB (50%), com formação em engenharia agrônoma (44%), biologia (22%), geografia (22%) e economia doméstica (11%). Em seguida, 39% dos palestrantes foram de formação em engenharia agrônoma, de origem de sete instituições localizadas na cidade de Fortaleza, entre elas a Universidade Federal do Ceará/UFC, Centro de Pesquisa e Assessoria/ONG ESPLAR, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária/INCRA, Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento/MAPA e um microempreendimento rural particular, além de 11% das palestras foram proferidas por um Engenheiro Agrônomo da Organização Barreira Amigos Solidários/ONG OBAS, da cidade de Barreira. Os palestrantes conversaram sobre suas respectivas experiências profissionais, bem como de temas diversos de interesse da disciplina, como paisagens, conservação, uso e gestão dos recursos naturais, fiscalização agropecuária, agrotóxicos, produção comercial de frutíferas, empreendedorismo, cooperativismo, biofertilizantes, certificação orgânica, agricultura familiar no semiárido e tecnologias sociais. Contemplaram as áreas temáticas centrais da disciplina, sendo a maioria voltada para o ensino (20%) e sistema agrário (17%), seguidos dos demais temas em menor porcentagem (Figura 2B).

A partir desse cenário, a interdisciplinaridade e a pluriatividade têm sido garantidos para a disciplina de Práticas Agrícolas I, que favorece a renovação constante da concepção agroecológica para o curso. Essas experiências, quando somadas às demais Práticas II, III, IV, V e VI, podem ser usadas como subsídio pedagógico e técnico na reformulação de componentes curriculares já existentes nas mais diversas Instituições de Ensino Superior estabelecidas no Brasil e nos demais países lusófonos. Bem como, incentiva as futuras propostas de cursos de graduação, que visem os princípios agroecológicos e estimula as práticas de sistematização e intervenção em comunidades camponesas, nas diferentes atuações agrônomicas e de temas interdisciplinares, com foco na agroecologia.



Figura 1. Vivências em campo (A) na Fazenda Experimental Piroás da UNILAB, em Redenção e (B) no Assentamento Nova Assunção, em Aracoiaba.

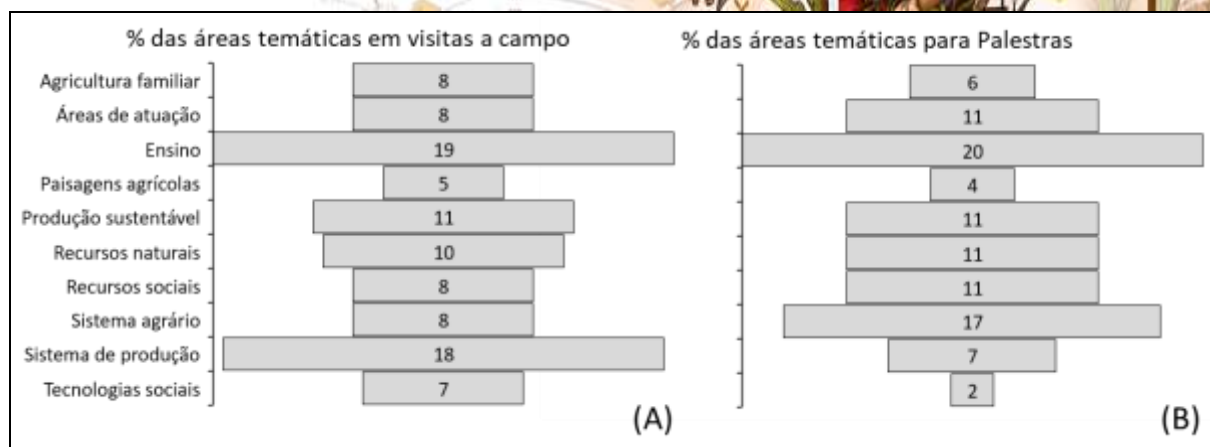


Figura 2. Porcentagem de contribuição das dez áreas temáticas contempladas nas vivências de (A) campo e (B) palestras.

Agradecimentos

Os autores agradecem às Instituições e propriedades citadas no texto, que acolheram a equipe da UNILAB, para atividades de visitas a campo e palestras.

Referências bibliográficas

AZEVEDO, R. A. B.; ZULIANI, D. Q.; AMORIM, A. V. A formação profissional no Instituto de Desenvolvimento Rural da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira: uma opção pelo campesinato com enfoque agroecológico. **Cadernos de Agroecologia**, v. 11, p. 1-21, 2016.

CORRÊA-FILHO, J. J. **Aula de Campo: Como Planejar, Conduzir e Avaliar**. Editora Vozes Limitada. Petrópolis, RJ, 2018.

SILVA, M. G. Práticas educativas no campo socioambiental: estratégia dialógica entre escola e universidade no contexto amazônico. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 12, n. 28, p. 217-232, 2019.

VILLAR, J. P. Troca de saberes: construindo diálogos entre conhecimento científico e saber popular. **Cadernos de Agroecologia**, v. 6, n. 2, 2011.

ZULIANI, D. Q. et al. Práticas Agrícolas no curso de Agronomia da UNILAB: uma experiência na comunidade de Umari, Pacajus-CE. **Cadernos de Agroecologia**, v. 13, n. 1, 2018.